

Empresas paulistanas contabilizam gastos para proteção do crime

Consumidores preferem compras online e evitam exposição física

As operações inseguras, ou se relacionarem com consumidores com medo, e ainda expostas a casos de violência, metade (52%) das empresas do comércio na cidade de São Paulo gasta parte das receitas para se proteger da insegurança. O dado faz parte de uma sondagem sobre segurança pública da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo, que ouviu 500 empresas do setor na capital paulista.

O estudo mostra ainda que cerca de um quarto (25,6%) investe em câmeras e sistemas de monitoramento, enquanto outras 6,4% optaram por serviços de vigilância ou rondas, enquanto 15,6% combinam estratégias diferentes. “Em outras palavras, mais da



metade das empresas do setor paga por uma função que deveria ser do Estado”, destaca a FecomercioSP.

Quando perguntado sobre a mudança mais relevante nessa rotina dos negócios, 24,8% do empresariado aponta aumento de gastos com a segurança, enquanto 12,6% notam uma redução no fluxo de consumidores.

A sondagem também revela um contraste intrigante: 62% dos negócios afirmam não terem sido afetados por problemas de segurança no último ano. Na realidade, 12% foram impactados diretamente e 15% no entorno, com 11% afetados de forma indireta.

A avaliação da federação é que, embora essa exposi-

ção direta ao crime seja minoritária, a resposta defensiva é majoritária. Assim, “a insegurança pública se tornou um custo estrutural, porque foi incorporada aos custos para além da experiência concreta de casos de violência”, assinala a entidade.

Um dado que corrobora esse diagnóstico é que mais da metade das empresas não avalia o ambiente ao redor de suas operações como efetivamente seguro. E qual é o maior temor? – perguntou o levantamento. Resposta: Hoje é, sobretudo, de sofrer um assalto (63% dos casos), seguido do temor que um cliente ou os funcionários sejam roubados (56%). Crimes digitais figuram como a terceira maior preocupação (55%), à frente do vandalismo e do roubo de cargas.

De 1658 ao século XXI: quando a vocação marítima se transforma em estratégia de desenvolvimento

Marcelo Luis Campos (*)

O mundo é marítimo. O mar escreveu a nossa história. Cabe a esta geração dar continuidade ao legado

A história de São Francisco do Sul, iniciada com o povoamento português em 1658, confunde-se com a própria história da navegação e do comércio marítimo no Sul do Brasil. A Baía da Babitonga nunca foi apenas um privilégio geográfico. Desde os primeiros tempos, moldou a economia, a cultura e a identidade de uma cidade que aprendeu a olhar para o mar não apenas como um caminho, mas como uma oportunidade permanente de desenvolvimento.

Ao longo de quase quatro séculos, essa vocação consolidou São Francisco do Sul como uma referência em atividade portuária e logística. Muito antes da logística se tornar uma disciplina estratégica, o município já desempenhava, na prática, o papel de conectar pessoas, mercadorias e mercados. Essa característica permanece viva e continua sendo um dos seus maiores diferenciais.

Hoje, essa vocação encontra sua expressão mais evidente no Complexo da Babitonga. A complementariedade entre os portos de São Francisco do Sul e Itapoá fortalece a competitividade de Santa Catarina e amplia a relevância estratégica da região para o comércio exterior brasileiro. Mais do que movimentar cargas, esse sistema conecta cadeias produtivas, impulsiona investimentos, gera oportunidades e contribui para o desenvolvimento econômico regional.

Não por acaso, a maior parte do comércio internacional percorre os oceanos. As nações que compreendem essa realidade e investem continuamente em seus sistemas portuários e corredores logísticos ampliam sua competitividade, atraem investimentos e criam condições mais favorá-

veis para o desenvolvimento sustentável.

São Francisco do Sul reúne condições naturais singulares e uma trajetória histórica que explicam por que novas etapas do desenvolvimento portuário e logístico continuam encontrando na cidade um ambiente naturalmente favorável. Essa evolução não representa uma ruptura com a identidade do município, mas a continuidade de uma vocação consolidada ao longo de quase quatro séculos. O verdadeiro desafio é assegurar que esse processo continue ocorrendo com planejamento, integração da infraestrutura de transportes, segurança jurídica, responsabilidade ambiental e visão de longo prazo.

A expansão sustentável da atividade portuária não deve ser compreendida apenas como uma oportunidade econômica, mas como uma consequência natural da história, da geografia e da capacidade de São Francisco do Sul de evoluir sem perder sua identidade. Preservar a Baía da Babitonga e sua extraordinária biodiversidade não significa impedir o desenvolvimento, mas qualificá-lo. Crescimento econômico e sustentabilidade deixam de ser conceitos opostos quando orientados pelo conhecimento, pela inovação e pelo compromisso com as futuras gerações.

Nossa geração tem o privilégio e a responsabilidade de dar continuidade a uma trajetória iniciada há quase quatro séculos. É importante preservar esse legado, fortalecer a competitividade regional e assegurar que São Francisco do Sul continue sendo reconhecida como uma cidade cuja vocação marítima permanece transformando geografia em prosperidade, oportunidades e desenvolvimento para Santa Catarina e para o Brasil.

O mar escreveu nossa história. Que nossas escolhas estejam à altura desse legado.

(*) - É presidente da Associação Empresarial de São Francisco do Sul.

Tecnologia do ozônio transforma ambientes

A busca por ambientes mais confortáveis, sustentáveis e com maior percepção de qualidade tem impulsionado a adoção de novas tecnologias em diferentes setores da economia. Entre elas, o ozônio vem ampliando sua presença como alternativa para neutralização de odores e tratamento de ambientes em veículos, hotéis, clínicas, hospitais, empresas e centros esportivos.

O avanço dessa tecnologia acompanha uma mudança no comportamento de consumidores e empresas, que passaram a valorizar espaços capazes de transmitir conforto, bem-estar e cuidado. À frente da Wier Ozônio, empresa especializada em soluções baseadas em ozônio, o doutor em Química e CEO Bruno Mena explica que esse movimento reflete uma nova compreensão sobre o papel dos ambientes na experiência das pessoas.

“Durante muito tempo, a preocupação das empresas esteve concentrada apenas na estrutura física dos espaços. Hoje, existe uma percepção maior de que o ambiente influencia diretamente a experiência das pessoas, seja em um quarto de hotel, dentro de um veículo, em uma



clínica ou em um espaço corporativo”, afirma.

A qualidade do ar em ambientes fechados tornou-se um tema cada vez mais relevante para empresas que buscam proporcionar melhores experiências a clientes, colaboradores e usuários. Segundo Bruno Mena, investir em soluções voltadas à qualidade ambiental tornou-se uma estratégia para diferentes segmentos. “A qualidade do ambiente deixou de ser apenas uma questão operacional e passou a integrar a proposta de valor das empresas”, completa o doutor em química.



Simple Nacional

Micro e pequenas empresas precisam ficar atentas a uma importante mudança no calendário do Simple Nacional. A partir deste ano, empresas que não estiverem enquadradas no regime em 1º de janeiro de 2027, mas que desejem fazer parte dele no próximo ano, deverão solicitar a opção entre 1º e 30 de setembro. Até então, esse procedimento era realizado em janeiro. Para o presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informação e Pesquisa no Estado de Goiás (Sescon-Goiás), Edson Cândido Pinto, a antecipação exige atenção redobrada por parte dos empresários. “O mês de setembro passa a ter uma importância muito maior no planejamento tributário das micro e pequenas empresas”, frisa.

Bets x Sucessão

O avanço das apostas esportivas online no Brasil deixou de ser apenas uma preocupação financeira para se tornar um desafio jurídico na preservação do patrimônio familiar. Para o advogado Jossan Batistute, especialista em questões sucessórias e patrimoniais, esse cenário exige que famílias passem a tratar o planejamento sucessório como instrumento de proteção diante desse contexto. “A popularização das plataformas de apostas online inaugurou um novo risco para o planejamento sucessório no Brasil. Hoje as bets passaram a ocupar espaço relevante na destruição

acelerada da riqueza construída ao longo de décadas, especialmente nos casos de ludopatia [transtorno mental caracterizado pelo impulso incontrolável de jogar e apostar em jogos de azar].”

Exportadoras/PMEs

O Brasil encerrou 2025 com 29.818 empresas exportadoras, o maior número da série histórica, iniciada em 2008. Segundo o Ministério da Indústria e Comércio, o resultado representa crescimento de 3,4% em relação a 2024. Um dos principais destaques está no avanço dos pequenos negócios. Do total de exportadoras, 11.822 são microempreendedores individuais, microempresas ou empresas de pequeno porte. Os números, divulgados em março, voltaram a ganhar espaço neste mês de agosto, quando o Sebrae destacou uma jornada de capacitação voltada a micro e pequenas empresas. “Existe um número muito maior de empresários dispostos a olhar para fora do Brasil”, destaca Renato Alves de Oliveira, diretor da Bicalho Consultoria e CEO da Be International.

Maçanetas/Recall

Nada menos que 11 montadoras anunciaram recall de automóveis, na China (Xiaomi, Leapmotor e Tesla, entre estas). Questão é a maçaneta de portas de emergência, até aqui difíceis de serem localizadas e muitas vezes operacionalizadas. Estimativas dão conta que quatro milhões de veículos passarão por este recall.

Excesso de energia provoca corte

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) acionou pela segunda vez em 2026 o plano emergencial para reduzir a geração de energia diante do excesso de oferta no Sistema Interligado Nacional (SIN). A medida ocorreu das 11h às 13h30 do domingo, 23, e não afetou diretamente os consumidores.

A decisão busca preservar a segurança do sistema em um período de menor demanda. Para isso, o ONS determinou a restrição temporária da geração de usinas Tipo 3, conectadas às redes de distribuição. Nesse grupo estão pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), usinas a biomassa e empreendimentos eólicos e solares de menor porte (com site trendsce).

www.netjen.com.br



nelson.tucci@netjen.com.br

Impacto Social

Neste mês, lideranças empresariais se reuniram no escritório da PwC Brasil, em São Paulo, para discutir o papel do setor privado na transformação social e como as leis de incentivo fiscal podem ampliar esse impacto. O encontro foi uma edição especial do Fórum de Investimento em Impacto, realizado desde 2023 pela Incentiv e pela PwC Brasil, desta vez em parceria com o CEO's Group, ecossistema que reúne mais de 200 CEOs de grandes corporações no país. Juntos, CEO's Group e Incentiv já direcionaram R\$ 30 milhões para mais de 150 projetos sociais por meio de leis de incentivo. Presentes ao evento estiveram representantes da Samsung, Edenred, BR Angels, Coelho da Fonseca, Serasa Experian e Ourofino Agrociência, entre outros.

Só 2% operam IA

A inteligência artificial já transformou processos, ferramentas e rotinas profissionais em diferentes setores, mas essa mudança ainda aparece pouco na forma como os candidatos a trabalho apresentam suas competências ao mercado. Levantamento da Hubble, plataforma de people intelligence para recrutamento e seleção criada pelo Grupo Hub, mostra que apenas 2,34% dos currículos analisados mencionam Inteligência Artificial. O estudo considerou 41.488 currículos com data de nascimento válida, o que permitiu comparar a presença da tecnologia entre as gerações. A maior incidência está entre profissionais da geração

Z; 5,14% dos 7.414 currículos desse grupo mencionam IA. O percentual é quase três vezes o registrado entre os millennials, de 1,88%. Na geração X, a IA aparece em 1,37% dos currículos, enquanto entre os baby boomers o índice é de 0,66%.

Indígenas/Arte

A Aldeia Rio Silveira, no Núcleo Cachoeira, situada na divisa entre Bertioga e São Sebastião, no litoral de São Paulo, teve seu Centro Cultural Guarani reformado e ampliado com recursos do Programa de Ação Cultural (PROAC), do governo paulista. “Primeiro, nós participamos do edital cultural do PROAC para conseguir recursos para a realização da reforma e ampliação do Centro Cultural Guarani”, explica o cacique Adolfo, acrescentando a seguir: “Antes fazíamos os eventos culturais duas vezes por ano, na área aberta, com uma tenda. Com o recurso foi possível reformar o centro de cultura, ampliando o espaço que será utilizado para atividades artísticas e também para venda de artesanato e recepção de visitantes”, detalha.

Saúde/canetas

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) publicou nota de alerta sobre o uso sem indicação e sem acompanhamento médico de medicamentos da classe dos agonistas do receptor GLP 1, popularmente conhecidos como canetas emagrecedoras, por crianças e adolescentes. Segundo o comunicado, o uso inadequado pode aumentar a frequência e a gravidade de eventos adversos (ABr).